

US\$ 7,4 bilhões, juros até setembro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Até o mês de setembro o Brasil pagou US\$ 7,4 bilhões de juros de sua dívida externa que somou US\$ 98,3 bilhões, segundo a quinta versão do documento "Brasil - Programa Econômico - Ajustamento Interno e Externo", divulgado ontem pelo Banco Central. A despeito do déficit do item serviços, que engloba o pagamento de juros, e que somou US\$ 9,2 bilhões, nos nove primeiros meses do ano o balanço de pagamentos apresentou-se superavitário em US\$ 5,8 bilhões, graças, principalmente, ao resultado positivo da conta comercial, que até outubro havia sido de US\$ 10,9 bilhões.

De acordo com o documento, em decorrência dos desembolsos dos bancos comerciais estrangeiros das parcelas relativas ao Projeto 1 e ao refinanciamento junto ao Clube de

Paris, além de desembolsos no âmbito do Projeto 2, a conta capital, de janeiro a setembro, acumulou ingresso líquido de US\$ 5,4 bilhões. Em função desses números, o Banco Central estimou que o balanço de pagamentos, este ano, deverá apresentar superávit de US\$ 6,5 bilhões.

Investimentos

Os investimentos diretos somaram US\$ 886 milhões, em comparação com US\$ 426 milhões registrados em janeiro-setembro do ano passado. No período, o valor dos empréstimos e financiamentos convertidos em investimentos atingiu US\$ 597 milhões.

Informa ainda o Banco Central que as amortizações, sempre considerando os nove primeiros meses do ano, totalizaram US\$ 5,7 bilhões, sendo US\$ 1,4 bilhão efetivamente pagos e US\$ 4,3 bilhões refinanciados, dos quais US\$ 3,3 bilhões junto aos

bancos comerciais estrangeiros e US\$ 1,0 bilhão junto ao Clube de Paris.

As reservas internacionais, no conceito de liquidez internacional, alcançaram em setembro US\$ 9,6 bilhões, valor superior em US\$ 5,1 bilhões à posição de dezembro do ano passado. Quanto à dívida externa, alcançou ao final de setembro US\$ 90,1 bilhões, com um aumento de 10,8% em relação à posição de dezembro do ano passado.

A dívida não registrada está estimada em US\$ 8,2 bilhões, comparativamente à posição de US\$ 10,3 bilhões de dezembro do ano passado. O declínio, segundo explica o Banco Central, resulta, basicamente, do pagamento do saldo de atrasados registrado ao final de 1983.

Em seu documento, entregue aos bancos credores, o Banco Central estima um superávit de apenas US\$ cem milhões no balanço de paga-

mentos em 1985, comparativamente aos US\$ 6,5 bilhões estimados para este ano, embora os haveres externos estejam previstos para crescer US\$ 1,8 bilhão. O saldo da balança comercial deverá situar-se "em nível ligeiramente abaixo" dos US\$ 12,6 bilhões estimados para 1984, resultante de menor expansão do comércio mundial, eliminação do crédito-prêmio e aumento da demanda interna.

A expectativa é de crescimento nominal de 24,3% nas importações de petróleo, em face da necessidade de recomposição de estoques de matérias-primas, bens intermediários e bens de capital.

Diz o documento que, apesar do declínio atual das taxas de juros, aumentará no próximo ano a taxa média incidente sobre a parcela da dívida brasileira sujeita a taxas variáveis, em virtude da defasagem entre a variação da taxa e o pagamento dos respectivos juros. Estima o Ban-

co Central que a taxa média da Libor a ser aplicada para pagamento de juros pelo Brasil em 1985 alcance 11,5%, superior à de 10,72% aplicada este ano. Em face disso, a previsão é de que o déficit em conta corrente se eleve de US\$ 550 milhões este ano para US\$ 3,0 bilhões em 1985.

Ingresso de capitais

O Banco Central também prevê redução do ingresso líquido de capitais no próximo ano, em comparação com 1984 e 1983, quando alcançou US\$ 6,5 bilhões e US\$ 4,2 bilhões, respectivamente. Sustenta o Banco Central que não haverá necessidade de novos empréstimos dos bancos comerciais estrangeiros em 1985, uma vez que se espera maior utilização das linhas de crédito do Eximbank e de agências governamentais, refinanciamento das amortizações pelo Clube de Paris, bancos comerciais estrangeiros e bancos comer-

ciais brasileiros, além de resultados, em 1984, na balança comercial e reservas internacionais, muito superiores aos esperados.

Com o aumento na utilização das linhas de crédito governamentais e do Eximbank, a par da menor expansão de créditos comerciais em cruzeiros, devido ao crescimento mais moderado das exportações, espera o Banco Central que ocorra reversão no movimento de saída líquida de capital de curto prazo, relativamente a 1983 e 1984. A conta de capital foi projetada com fluxo líquido de recursos de US\$ 3,1 bilhões, em comparação com US\$ 7,0 bilhões estimados para 1984.

Como resultado de todas essas projeções, o Banco Central estimou em US\$ 104,4 bilhões o saldo da dívida externa, para o próximo ano, com crescimento de 4,1% comparativamente aos 9,4% de aumento estimado para este ano.